

# Índios e posseiros tentam negociar terras em Cabrobó

■ Líder Truká vai a Brasília para evitar conflito

CABROBÓ — As 170 famílias de posseiros que moram na ilha de Assunção, área em litígio reivindicada pelos índios Truká, estão inseguros em relação ao futuro. Eles temem perder suas casas e o acesso à terra da qual tiram o sustento, caso os índios a reconquiste.

Preocupados com isso, mais de 60 agricultores já começaram a se mobilizar e fundar a Associação dos Trabalhadores Rurais Olímpio Marques e exigir das autoridades reassentamento e indenização.

Tentativas de negociações entre posseiros, índios e órgãos governamentais já levaram a uma proposta de indenização por parte da Funai. O valor oferecido, R\$ 900,00 por casa, foi considerado baixo pelos agricultores. Eles argumentam ainda que teriam que repassar 30% para o proprietário da terra, Cícero Florentino Cavalcanti. Por outro lado, a Prefeitura de Cabrobó já ofereceu uma área de 15.440m<sup>2</sup>, divididos em 60 lotes que vão de 8x15m a 15x20m.

A idéia de indenização e assentamento dos posseiros é vista com bons olhos pelos índios de Assunção. Botando fé numa solução pacífica para reconquistar seu território, a líder Truká, Maria de Lourdes dos Santos viajou para audiências com a Funai, em Brasília. Na pauta: uma solução negociável para o litígio e indenização para os posseiros.



Otávio de Souza

Descendentes da tribo Truká, de Cabrobó, querem uma saída pacífica com 60 trabalhadores e posseiros